RESPOSTAS EM EXAMES

Sintetizam-se aqui alguns dos erros que se revelam comuns em situações de exame. O propósito deste documento é fornecer pistas aos alunos para uma melhoria no desempenho nas avaliações escritas desta e de outras cadeiras.

- 1- **Não aplicação dos conceitos transmitidos nas aulas** – A análise de um tema necessita da aplicação de noções teóricas com significado rigoroso e estabelecido na literatura. De outro modo a apreciação dos problemas torna-se imprecisa, subjectiva ou mesmo irrelevante.
- 2- **Descrição ≠ análise** – Não se pretendem enumerações de factos já conhecidos repetindo a informação fornecida pelo texto ou no enunciado. Acontece muitas vezes darem-se respostas que são uma reescrita da pergunta por outras palavras. Consequência: zero valores. Acontece também que algumas respostas nem sequer localizam a problemática em nenhuma das áreas-problema da cadeira.
- 3- **Respostas no abstracto** – Muitas vezes ocorrem respostas que listam um elenco de conceitos sem qualquer relação com o caso concreto em causa. A ausência de ilustrações (exemplos, casos, dados, etc.) pode deixar o argumento no vazio. Debitar os conceitos do livro ou do caderno sem reflexão não é, portanto, boa estratégia.
- 4- **A resposta certa para a pergunta errada** – Por vezes respondem-se “bugalhos” a uma questão formulada explicitamente em termos de “alhos”. Terão os alunos lido realmente a pergunta? Ler bem as questões é uma pré-condição para escrever bem as respostas. Infelizmente, a importância desta ideia é directamente proporcional ao número de vezes que é ignorada.
- 5- **Tautologias e trivialidades** – Caracterizar o percurso de um país ou a estratégia da empresa como um “fracasso” ou um “sucesso” é chover no molhado. Exemplos: dizer que deveria ter sido feito isto ou aquilo sem concretizar exactamente o quê, “fulanizar” o problema na administração de uma empresa sem tomar em conta as razões mais profundas e estruturais da sua situação ... tudo isto não é significativo para o valor explicativo da resposta. Em latim chama-se “Post hoc, ergo propter hoc”, ou seja, depois de uma coisa ter acontecido era óbvio que iria acontecer (“depois disso, logo por causa disso”).
- 6- **Confundindo o assunto** – Iniciar bem a resposta é meio caminho andado para uma boa resposta. Devem evitar-se preâmbulos irrelevantes, deambulações em volta do ponto principal, grandiosas considerações filosóficas, etc. Pelo contrário, constitui uma boa prática ir directo ao assunto, tornando claro ao avaliador qual a posição assumida face ao problema colocado.
- 7- **Contas sem palavras** – Em ciência económica a análise quantitativa é muitas vezes a base de resposta para uma grande parte das perguntas. Contudo, resolver um problema sem apresentar interpretação económica é claramente insuficiente. Os exercícios que apelam a cálculos visam a extracção de um significado das equações ou dos dados; não são um fim em si mesmos.